

# Ajuda versus cola: Será que uma “rosa é uma rosa é uma rosa”?

Natalia Lourenço Coelho  
Hartmut Günther  
Arthur de Oliveira Corrêa  
Cláudio Teodoro Peixoto Franco  
Larissa Ricardo do Amaral Lopes  
Lude Marieta Gonçalves dos Santos Neves  
Rebeca Morais de Paula  
Thayana Adrien Neves Pastori

Universidade de Brasília  
Brasília, DF, Brasil

## RESUMO

Existem poucos estudos empíricos sobre as implicações de escolher uma ou outra palavra ao se construir um questionário. Aproveitou-se um estudo sobre honestidade acadêmica para verificar se o uso da palavra ajuda, ao invés de cola, fazia uma diferença na participação e nas respostas de alunos do ensino médio. Participaram 540 alunos de uma escola particular e de duas escolas públicas em Brasília entre 15 e 19 anos, sendo 53% do sexo feminino. Duas formas de um mesmo questionário foram aplicadas em salas de aula, sendo a única diferença o uso da palavra ajuda versus cola nas 14 perguntas sobre comportamento durante as provas. Análises individuais dos 14 itens mostraram poucas diferenças entre os comportamentos relatados nas duas formas do instrumento. Por outro lado, encontraram-se diferenças significativas nas frequências com a qual perguntas foram deixadas em branco, fato que pôde ser observado mais vezes na forma “cola”. As poucas diferenças nos itens individuais podem ser explicadas pela compreensão metafórica das perguntas. Já a maior falta de respostas de uma das formas do questionário aponta para o cuidado com a formulação de perguntas sensíveis.

**Palavras-chave:** Construção de questionário; ajuda; cola; escolha de palavras.

## ABSTRACT

*Helping versus cheating: A rose by any other name is still a rose?*

There are few empirical studies dealing with the implications of choosing one word over another in the development of a questionnaire. A study of academic honesty was used to verify if the use of the word helping (ajuda) instead of cheating (cola) would make a difference in terms of response frequency and content among secondary school students. Some 540 students of private and public schools in Brasília, Brazil, between the age of 15 and 19, 53% female, answered two forms of the same questionnaire. The only difference between the questionnaires was the use of help versus cheat in the 14 items about this behavior during exams. Individual analyses of the 14 items indicated little difference between the behaviors during exams. However, significant differences were found in terms of the frequency with which items were left blank, observed more among items using the word “cheating”. The few individual difference may be explained in terms of metaphoric understanding of the questions. The higher incidence of items left blank in one of the forms of the instrument reinforces the need for special attention when formulating questionnaire items.

**Keywords:** Questionnaire construction; helping; cheating; word choice.

## RESUMEN

*Ayuda versus copia: Será que uma rosa, com otro nombre, aún será una rosa?*

Existen pocos estudios empíricos sobre las implicaciones resultantes de escoger una palabra u otra al construir un cuestionario. Se utilizó un estudio sobre la honestidad académica para verificar si el uso de la palabra ayuda, en vez de copia resultaría en diferencias cuanto a la tasa de participación y las respuestas emitidas por alumnos del nivel medio de enseñanza. Participaron 540 alumnos de una escuela particular y de dos escuelas públicas de Brasília, con edades entre 15 y 19 años, siendo 53% del sexo femenino. Dos formas del mismo cuestionario fueron aplicadas en las salas de aula, siendo que la única diferencia, era el uso de la palabra ayuda versus copia en las 14 preguntas sobre comportamiento durante las pruebas escolares. Los análisis individuales de los 14 ítems revelaron pocas diferencias

entre los comportamientos relatados en las dos formas del instrumento. Por otro lado, se encontraron diferencias significativas en las frecuencias con que las preguntas fueron dejadas sin responder, hecho que puede ser observado con mayor frecuencia en la versión que usaba la palabra “copia”. Las pocas diferencias en los ítems individuales pueden ser explicadas por la comprensión metafórica de las preguntas. Ya la mayor falta de respuestas de una de las formas del cuestionario sugiere la necesidad de cuidado con la formulación de preguntas sensibles.

**Palabras-clave:** construcción de cuestionario, ayuda, copia, escoger palabras.

Desde os experimentos clássicos de Cantril e de Rugg na década de 1940 (Cantril, 1940; Rugg, 1941; Rugg e Cantril, 1944) não faltam alertas sobre a importância de escolher as palavras certas ao construir um questionário, bem como a potencial influência de escolher uma palavra ao invés de outra. Schuman e Presser (1981, p. 277) apresentam dados de diferentes estudos, inclusive os de Cantril e de Rugg, indicando diferenças significativas nas respostas as perguntas “Do you think the United States should forbid public speeches against democracy”<sup>1</sup> versus “Do you think the United States should allow public speeches against democracy”.<sup>2</sup> A palavra “forbid” no primeiro anunciado fez com que 54% dos respondentes se mostrassem favoráveis à restrição da liberdade de expressão, enquanto que a palavra “allow” no segundo item resultou em que 75% dos respondentes se mostrassem assim favoráveis à restrição da liberdade.

Num estudo mais recente, Epstein (2006) comparou as explicações de ser ‘pobre’ versus ‘viver de assistência pública’ (*welfare*). ‘Falta de esforço’ foi mencionado por 40% dos respondentes para explicar ser pobre, enquanto que quase 70% mencionaram tal falta no caso de viver de assistência pública.

Sem especificar os termos exatos, Brenner (2004) comparou seis versões distintas de questionários para verificar comportamentos de risco de saúde entre adolescentes. A maneira de formular as perguntas e a intensidade dos apelos à honestidade eram modificadas nas versões dos questionários, enquanto o resto mantinha-se constante. Foram identificadas diferenças significativas entre esses questionários em relação ao comportamento de fumar, uso de drogas e de álcool.

Num estudo recente realizado no Brasil, Macedo, Oliveira, Günther, Alves e Nóbrega (2008), encontraram poucos idosos que sequer admitiram ser tristes, quando perguntados sobre o seu lugar favorito quando estariam tristes. Entretanto, ao mudar a pergunta, praticamente todos falaram sobre lugares favoritos “quando não estavam alegres”.

Uma busca nos bancos de dados do PsycINFO da APA e do www.scirus.com indicou poucos estudos explicitamente experimentais para verificar o impacto e a diferença entre uma palavra ou outra. A mesma situação se apresenta em estudos realizados no Brasil,

uma vez que não conseguimos encontrar tais temas nas revistas brasileiras por meio do scielo.com.

Assim sendo, aproveitamos um estudo sobre comportamento de cola em sala de aula para verificar até que ponto o uso do termo *cola* versus o uso do termo *ajuda* modifica a frequência com a qual alunos do ensino médio relatam tal comportamento. Considerando a possível delicadeza de admitir um comportamento desaprovado socialmente, coloca-se a questão: ao utilizar um termo mais suave como *ajuda*, que não tenha a conotação pejorativa do verbo *colar*, aumentar-se-á a disposição dos respondentes de admitir tal comportamento?

Esse estudo tem como objetivo analisar a diferença do uso das palavras em instrumentos de pesquisa. Ao utilizar duas palavras com teor semelhante em igual contexto, qual a diferença que estas provocarão nos resultados? As duas expressões, ajuda versus cola, são usadas na pesquisa com o mesmo intuito para verificar um mesmo comportamento, entretanto, podem estar carregadas de significado moral diferente e, desta maneira, resultar em admitir um mesmo comportamento com frequência diferente.

## HIPÓTESES

Testaram-se as seguintes hipóteses nula:

Na análise individual das perguntas tratando o comportamento durante as provas não haverá diferenças significativas entre as duas formas do questionário com as palavras “cola” e “ajuda”.

Não haverá diferença na frequência com a qual perguntas serão deixadas em branco nas duas formas do questionário.

## MÉTODO

### Participantes

Participaram 540 alunos de uma escola particular e de duas escolas públicas de Brasília. A distribuição em termos de tipo de escola, série e versão de questionário é apresentada na Tabela 1. A idade dos participantes variava entre 15 e 19 anos, sendo a média 16 anos e 4 meses (dp = 1 ano); 286 (53%) dos participantes eram do sexo feminino.

TABELA 1  
Distribuição dos participantes em termos de tipo de escola (particular vs pública),  
série no ensino médio (1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup>) e versão do instrumento (“ajuda” vs “cola”)

Série	Versão do instrumento	Particular	Pública A	Pública B	Subtotal	Total
1 <sup>a</sup>	Ajuda	46	25	29	100	200
	Cola	45	25	30	100	
2 <sup>a</sup>	Ajuda	43	33	29	105	209
	Cola	42	31	31	104	
3 <sup>a</sup>	Ajuda	41	11	19	71	145
	Cola	42	12	20	74	
Subtotal	Ajuda	130	69	77	276	
	Cola	129	68	81	278	
Total		259	137	158		554

## Instrumentos

Foram desenvolvidos dois questionários paralelos, consistindo cada um de três partes. A primeira parte do questionário, perguntando sobre comportamento de cola, foi composta de uma adaptação das perguntas utilizadas por Silva, Rocha, Otta, Pereira, & Bussab (2006). Desenvolveram-se, entretanto, duas versões, sendo que na primeira usou-se a palavra *ajuda*, enquanto, na segunda, a palavra *cola* (vide Tabela 2 para o texto das perguntas). A segunda parte do questionário continha de perguntas pessoais e uma pergunta aberta sobre comportamento de *ajuda* ou *cola*, conforme versão. A terceira parte consistiu de uma escala de desengajamento moral de Bandura, Barbaranelli, Caprara e Pastorelli, (1996) adaptada à situação de cola. Neste trabalho, apenas dados da primeira parte do questionário são apresentados para verificar o impacto da escolha das palavras *ajuda* versus *cola*.

## Procedimento

A aplicação dos questionários foi realizada durante as aulas, as quais eram interrompidas para que os mesmos fossem respondidos pelos alunos em sala. O período da aplicação foi entre outubro e dezembro de 2007. As duas versões do instrumento foram intercaladas antes de os pesquisadores entrarem na sala de aula. Assim, ao distribuir os questionários, os mesmos foram entregues de forma alternada, de modo que uma pessoa recebesse o questionário com a primeira parte abordando sobre *ajuda* e a próxima pessoa recebesse o com a palavra *cola*, sem que os participantes soubessem e percebessem a diferença.

## RESULTADOS

A pergunta central deste trabalho é se as respostas variam em função de ter se utilizado a palavra *cola* ou o equivalente eufemístico *ajuda*. Considerando as 14 perguntas sobre ajuda/cola que constam na Tabela 2,

pode-se diferenciar entre os primeiros dez itens que dizem respeito ao comportamento do respondente, enquanto que os últimos quatro falam sobre prejuízo acadêmico relacionado à ajuda/cola.

### Análise individual dos itens

A primeira pergunta do estudo trata da análise individual das 14 perguntas referente ao comportamento durante as provas e ao prejuízo acadêmico.

Comparações para cada item são apresentadas na Tabela 2 com as médias e os resultados dos testes *t*. Apenas na pergunta “Com que frequência você deu {ajuda ou cola} durante as provas?” observa-se uma diferença estatística significativa, no sentido de que com a palavra *ajuda* há maior admissão de colaboração durante provas do que utilizando a palavra *cola* ( $t_{gl=534} = 2,14, p = .03$ ).

Análises de variância de dois fatores, sendo o primeiro a forma do instrumento (ajuda vs. cola) e o segundo o sexo do respondente, não apontaram nenhum efeito de interação entre os dois fatores, isto é, a ausência de diferença entre as duas versões do instrumento mantém-se entre os respondentes masculinos e femininos.

Igualmente, análises de variância de dois fatores, sendo o primeiro a forma do instrumento (ajuda vs. cola) e o segundo o fato de ser participante de um programa seriado de vestibular, não apontaram nenhum efeito de interação entre os dois fatores. Porém, realizando as mesmas análises com o segundo fator sendo a pretensão de fazer vestibular (sim vs. não), apontaram efeitos de interação entre os dois fatores na pergunta: “Qual é o prejuízo para você ao dar {ajuda ou cola} durante uma prova?” no sentido de que alunos que pretendem fazer vestibular percebendo mais prejuízo quando a pergunta continha a palavra *cola* ao invés de *ajuda*; porém, entre os alunos que não pretendem fazer vestibular, a pergunta com a palavra *cola* implicava em pouco mais prejuízo do que o mesmo item com a palavra *ajuda* ( $F_{1,517} = 5,20; p = .023$ ).

TABELA 2  
Médias das respostas por versão do instrumento e resultados da comparação entre as versões por meio de teste t.

	Versão do Instrumento	N	Média	dp	t	gl	p <sup>6</sup>																																																																																																																																																								
Com que frequência <sup>1</sup> alguém lhe pediu...	Ajuda	275	2.45	1.19	.05	551	.96																																																																																																																																																								
	Cola	278	2.45	1.19				Com que frequência <sup>1</sup> você deu...	Ajuda	274	2.37	1.22	2.14	548	.03	Cola	276	2.16	1.11	Com que frequência <sup>1</sup> você pediu...	Ajuda	274	2.14	1.17	.99	547	.32	Cola	275	2.04	1.17	Com que frequência <sup>1</sup> alguém lhe deu...	Ajuda	273	2.22	1.22	1.38	547	.17	Cola	276	2.08	1.17	Na última vez que você deu A/C, qual era o seu relacionamento <sup>2</sup> com essa pessoa	Ajuda	236	3.42	1.14	.14	462	.89	Cola	228	3.43	1.14	Na última vez que você pediu A/C, qual era o seu relacionamento <sup>2</sup> com essa pessoa	Ajuda	224	3.48	1.21	1.09	424	.28	Cola	202	3.61	1.19	Na última vez que você deu A/C, qual foi o risco <sup>3</sup> de ser detectado	Ajuda	236	2.73	1.18	.76	463	.45	Cola	229	2.65	1.17	Na última vez que você pediu A/C, qual foi o risco <sup>3</sup> de ser detectado	Ajuda	228	2.61	1.23	.25	429	.80	Cola	203	2.64	1.23	Na última vez que você deu A/C, o quanto você se sentiu tranquilo <sup>4</sup>	Ajuda	230	2.44	.87	.48	446	.63	Cola	218	2.48	.82	Na última vez que você pediu A/C, o quanto você se sentiu tranquilo <sup>4</sup>	Ajuda	219	2.61	.95	.09	409	.93	Cola	192	2.60	.89	Qual o prejuízo <sup>5</sup> para você ao dar...	Ajuda	268	2.07	.98	1.18	535	.24	Cola	269	2.17	.99	Qual o prejuízo <sup>5</sup> para você ao receber...	Ajuda	265	2.63	1.02	1.26	523	.21	Cola	260	2.75	1.03	Qual o prejuízo <sup>5</sup> para o outro ao dar...	Ajuda	266	2.17	1.01	.76	527	.45	Cola	263	2.24	1.01	Qual o prejuízo <sup>5</sup> para o outro ao receber...	Ajuda	268	2.57	1.02	1.17	530	.24
Com que frequência <sup>1</sup> você deu...	Ajuda	274	2.37	1.22	2.14	548	.03																																																																																																																																																								
	Cola	276	2.16	1.11				Com que frequência <sup>1</sup> você pediu...	Ajuda	274	2.14	1.17	.99	547	.32	Cola	275	2.04	1.17	Com que frequência <sup>1</sup> alguém lhe deu...	Ajuda	273	2.22	1.22	1.38	547	.17	Cola	276	2.08	1.17	Na última vez que você deu A/C, qual era o seu relacionamento <sup>2</sup> com essa pessoa	Ajuda	236	3.42	1.14	.14	462	.89	Cola	228	3.43	1.14	Na última vez que você pediu A/C, qual era o seu relacionamento <sup>2</sup> com essa pessoa	Ajuda	224	3.48	1.21	1.09	424	.28	Cola	202	3.61	1.19	Na última vez que você deu A/C, qual foi o risco <sup>3</sup> de ser detectado	Ajuda	236	2.73	1.18	.76	463	.45	Cola	229	2.65	1.17	Na última vez que você pediu A/C, qual foi o risco <sup>3</sup> de ser detectado	Ajuda	228	2.61	1.23	.25	429	.80	Cola	203	2.64	1.23	Na última vez que você deu A/C, o quanto você se sentiu tranquilo <sup>4</sup>	Ajuda	230	2.44	.87	.48	446	.63	Cola	218	2.48	.82	Na última vez que você pediu A/C, o quanto você se sentiu tranquilo <sup>4</sup>	Ajuda	219	2.61	.95	.09	409	.93	Cola	192	2.60	.89	Qual o prejuízo <sup>5</sup> para você ao dar...	Ajuda	268	2.07	.98	1.18	535	.24	Cola	269	2.17	.99	Qual o prejuízo <sup>5</sup> para você ao receber...	Ajuda	265	2.63	1.02	1.26	523	.21	Cola	260	2.75	1.03	Qual o prejuízo <sup>5</sup> para o outro ao dar...	Ajuda	266	2.17	1.01	.76	527	.45	Cola	263	2.24	1.01	Qual o prejuízo <sup>5</sup> para o outro ao receber...	Ajuda	268	2.57	1.02	1.17	530	.24	Cola	264	2.67	1.01								
Com que frequência <sup>1</sup> você pediu...	Ajuda	274	2.14	1.17	.99	547	.32																																																																																																																																																								
	Cola	275	2.04	1.17				Com que frequência <sup>1</sup> alguém lhe deu...	Ajuda	273	2.22	1.22	1.38	547	.17	Cola	276	2.08	1.17	Na última vez que você deu A/C, qual era o seu relacionamento <sup>2</sup> com essa pessoa	Ajuda	236	3.42	1.14	.14	462	.89	Cola	228	3.43	1.14	Na última vez que você pediu A/C, qual era o seu relacionamento <sup>2</sup> com essa pessoa	Ajuda	224	3.48	1.21	1.09	424	.28	Cola	202	3.61	1.19	Na última vez que você deu A/C, qual foi o risco <sup>3</sup> de ser detectado	Ajuda	236	2.73	1.18	.76	463	.45	Cola	229	2.65	1.17	Na última vez que você pediu A/C, qual foi o risco <sup>3</sup> de ser detectado	Ajuda	228	2.61	1.23	.25	429	.80	Cola	203	2.64	1.23	Na última vez que você deu A/C, o quanto você se sentiu tranquilo <sup>4</sup>	Ajuda	230	2.44	.87	.48	446	.63	Cola	218	2.48	.82	Na última vez que você pediu A/C, o quanto você se sentiu tranquilo <sup>4</sup>	Ajuda	219	2.61	.95	.09	409	.93	Cola	192	2.60	.89	Qual o prejuízo <sup>5</sup> para você ao dar...	Ajuda	268	2.07	.98	1.18	535	.24	Cola	269	2.17	.99	Qual o prejuízo <sup>5</sup> para você ao receber...	Ajuda	265	2.63	1.02	1.26	523	.21	Cola	260	2.75	1.03	Qual o prejuízo <sup>5</sup> para o outro ao dar...	Ajuda	266	2.17	1.01	.76	527	.45	Cola	263	2.24	1.01	Qual o prejuízo <sup>5</sup> para o outro ao receber...	Ajuda	268	2.57	1.02	1.17	530	.24	Cola	264	2.67	1.01																				
Com que frequência <sup>1</sup> alguém lhe deu...	Ajuda	273	2.22	1.22	1.38	547	.17																																																																																																																																																								
	Cola	276	2.08	1.17				Na última vez que você deu A/C, qual era o seu relacionamento <sup>2</sup> com essa pessoa	Ajuda	236	3.42	1.14	.14	462	.89	Cola	228	3.43	1.14	Na última vez que você pediu A/C, qual era o seu relacionamento <sup>2</sup> com essa pessoa	Ajuda	224	3.48	1.21	1.09	424	.28	Cola	202	3.61	1.19	Na última vez que você deu A/C, qual foi o risco <sup>3</sup> de ser detectado	Ajuda	236	2.73	1.18	.76	463	.45	Cola	229	2.65	1.17	Na última vez que você pediu A/C, qual foi o risco <sup>3</sup> de ser detectado	Ajuda	228	2.61	1.23	.25	429	.80	Cola	203	2.64	1.23	Na última vez que você deu A/C, o quanto você se sentiu tranquilo <sup>4</sup>	Ajuda	230	2.44	.87	.48	446	.63	Cola	218	2.48	.82	Na última vez que você pediu A/C, o quanto você se sentiu tranquilo <sup>4</sup>	Ajuda	219	2.61	.95	.09	409	.93	Cola	192	2.60	.89	Qual o prejuízo <sup>5</sup> para você ao dar...	Ajuda	268	2.07	.98	1.18	535	.24	Cola	269	2.17	.99	Qual o prejuízo <sup>5</sup> para você ao receber...	Ajuda	265	2.63	1.02	1.26	523	.21	Cola	260	2.75	1.03	Qual o prejuízo <sup>5</sup> para o outro ao dar...	Ajuda	266	2.17	1.01	.76	527	.45	Cola	263	2.24	1.01	Qual o prejuízo <sup>5</sup> para o outro ao receber...	Ajuda	268	2.57	1.02	1.17	530	.24	Cola	264	2.67	1.01																																
Na última vez que você deu A/C, qual era o seu relacionamento <sup>2</sup> com essa pessoa	Ajuda	236	3.42	1.14	.14	462	.89																																																																																																																																																								
	Cola	228	3.43	1.14				Na última vez que você pediu A/C, qual era o seu relacionamento <sup>2</sup> com essa pessoa	Ajuda	224	3.48	1.21	1.09	424	.28	Cola	202	3.61	1.19	Na última vez que você deu A/C, qual foi o risco <sup>3</sup> de ser detectado	Ajuda	236	2.73	1.18	.76	463	.45	Cola	229	2.65	1.17	Na última vez que você pediu A/C, qual foi o risco <sup>3</sup> de ser detectado	Ajuda	228	2.61	1.23	.25	429	.80	Cola	203	2.64	1.23	Na última vez que você deu A/C, o quanto você se sentiu tranquilo <sup>4</sup>	Ajuda	230	2.44	.87	.48	446	.63	Cola	218	2.48	.82	Na última vez que você pediu A/C, o quanto você se sentiu tranquilo <sup>4</sup>	Ajuda	219	2.61	.95	.09	409	.93	Cola	192	2.60	.89	Qual o prejuízo <sup>5</sup> para você ao dar...	Ajuda	268	2.07	.98	1.18	535	.24	Cola	269	2.17	.99	Qual o prejuízo <sup>5</sup> para você ao receber...	Ajuda	265	2.63	1.02	1.26	523	.21	Cola	260	2.75	1.03	Qual o prejuízo <sup>5</sup> para o outro ao dar...	Ajuda	266	2.17	1.01	.76	527	.45	Cola	263	2.24	1.01	Qual o prejuízo <sup>5</sup> para o outro ao receber...	Ajuda	268	2.57	1.02	1.17	530	.24	Cola	264	2.67	1.01																																												
Na última vez que você pediu A/C, qual era o seu relacionamento <sup>2</sup> com essa pessoa	Ajuda	224	3.48	1.21	1.09	424	.28																																																																																																																																																								
	Cola	202	3.61	1.19				Na última vez que você deu A/C, qual foi o risco <sup>3</sup> de ser detectado	Ajuda	236	2.73	1.18	.76	463	.45	Cola	229	2.65	1.17	Na última vez que você pediu A/C, qual foi o risco <sup>3</sup> de ser detectado	Ajuda	228	2.61	1.23	.25	429	.80	Cola	203	2.64	1.23	Na última vez que você deu A/C, o quanto você se sentiu tranquilo <sup>4</sup>	Ajuda	230	2.44	.87	.48	446	.63	Cola	218	2.48	.82	Na última vez que você pediu A/C, o quanto você se sentiu tranquilo <sup>4</sup>	Ajuda	219	2.61	.95	.09	409	.93	Cola	192	2.60	.89	Qual o prejuízo <sup>5</sup> para você ao dar...	Ajuda	268	2.07	.98	1.18	535	.24	Cola	269	2.17	.99	Qual o prejuízo <sup>5</sup> para você ao receber...	Ajuda	265	2.63	1.02	1.26	523	.21	Cola	260	2.75	1.03	Qual o prejuízo <sup>5</sup> para o outro ao dar...	Ajuda	266	2.17	1.01	.76	527	.45	Cola	263	2.24	1.01	Qual o prejuízo <sup>5</sup> para o outro ao receber...	Ajuda	268	2.57	1.02	1.17	530	.24	Cola	264	2.67	1.01																																																								
Na última vez que você deu A/C, qual foi o risco <sup>3</sup> de ser detectado	Ajuda	236	2.73	1.18	.76	463	.45																																																																																																																																																								
	Cola	229	2.65	1.17				Na última vez que você pediu A/C, qual foi o risco <sup>3</sup> de ser detectado	Ajuda	228	2.61	1.23	.25	429	.80	Cola	203	2.64	1.23	Na última vez que você deu A/C, o quanto você se sentiu tranquilo <sup>4</sup>	Ajuda	230	2.44	.87	.48	446	.63	Cola	218	2.48	.82	Na última vez que você pediu A/C, o quanto você se sentiu tranquilo <sup>4</sup>	Ajuda	219	2.61	.95	.09	409	.93	Cola	192	2.60	.89	Qual o prejuízo <sup>5</sup> para você ao dar...	Ajuda	268	2.07	.98	1.18	535	.24	Cola	269	2.17	.99	Qual o prejuízo <sup>5</sup> para você ao receber...	Ajuda	265	2.63	1.02	1.26	523	.21	Cola	260	2.75	1.03	Qual o prejuízo <sup>5</sup> para o outro ao dar...	Ajuda	266	2.17	1.01	.76	527	.45	Cola	263	2.24	1.01	Qual o prejuízo <sup>5</sup> para o outro ao receber...	Ajuda	268	2.57	1.02	1.17	530	.24	Cola	264	2.67	1.01																																																																				
Na última vez que você pediu A/C, qual foi o risco <sup>3</sup> de ser detectado	Ajuda	228	2.61	1.23	.25	429	.80																																																																																																																																																								
	Cola	203	2.64	1.23				Na última vez que você deu A/C, o quanto você se sentiu tranquilo <sup>4</sup>	Ajuda	230	2.44	.87	.48	446	.63	Cola	218	2.48	.82	Na última vez que você pediu A/C, o quanto você se sentiu tranquilo <sup>4</sup>	Ajuda	219	2.61	.95	.09	409	.93	Cola	192	2.60	.89	Qual o prejuízo <sup>5</sup> para você ao dar...	Ajuda	268	2.07	.98	1.18	535	.24	Cola	269	2.17	.99	Qual o prejuízo <sup>5</sup> para você ao receber...	Ajuda	265	2.63	1.02	1.26	523	.21	Cola	260	2.75	1.03	Qual o prejuízo <sup>5</sup> para o outro ao dar...	Ajuda	266	2.17	1.01	.76	527	.45	Cola	263	2.24	1.01	Qual o prejuízo <sup>5</sup> para o outro ao receber...	Ajuda	268	2.57	1.02	1.17	530	.24	Cola	264	2.67	1.01																																																																																
Na última vez que você deu A/C, o quanto você se sentiu tranquilo <sup>4</sup>	Ajuda	230	2.44	.87	.48	446	.63																																																																																																																																																								
	Cola	218	2.48	.82				Na última vez que você pediu A/C, o quanto você se sentiu tranquilo <sup>4</sup>	Ajuda	219	2.61	.95	.09	409	.93	Cola	192	2.60	.89	Qual o prejuízo <sup>5</sup> para você ao dar...	Ajuda	268	2.07	.98	1.18	535	.24	Cola	269	2.17	.99	Qual o prejuízo <sup>5</sup> para você ao receber...	Ajuda	265	2.63	1.02	1.26	523	.21	Cola	260	2.75	1.03	Qual o prejuízo <sup>5</sup> para o outro ao dar...	Ajuda	266	2.17	1.01	.76	527	.45	Cola	263	2.24	1.01	Qual o prejuízo <sup>5</sup> para o outro ao receber...	Ajuda	268	2.57	1.02	1.17	530	.24	Cola	264	2.67	1.01																																																																																												
Na última vez que você pediu A/C, o quanto você se sentiu tranquilo <sup>4</sup>	Ajuda	219	2.61	.95	.09	409	.93																																																																																																																																																								
	Cola	192	2.60	.89				Qual o prejuízo <sup>5</sup> para você ao dar...	Ajuda	268	2.07	.98	1.18	535	.24	Cola	269	2.17	.99	Qual o prejuízo <sup>5</sup> para você ao receber...	Ajuda	265	2.63	1.02	1.26	523	.21	Cola	260	2.75	1.03	Qual o prejuízo <sup>5</sup> para o outro ao dar...	Ajuda	266	2.17	1.01	.76	527	.45	Cola	263	2.24	1.01	Qual o prejuízo <sup>5</sup> para o outro ao receber...	Ajuda	268	2.57	1.02	1.17	530	.24	Cola	264	2.67	1.01																																																																																																								
Qual o prejuízo <sup>5</sup> para você ao dar...	Ajuda	268	2.07	.98	1.18	535	.24																																																																																																																																																								
	Cola	269	2.17	.99				Qual o prejuízo <sup>5</sup> para você ao receber...	Ajuda	265	2.63	1.02	1.26	523	.21	Cola	260	2.75	1.03	Qual o prejuízo <sup>5</sup> para o outro ao dar...	Ajuda	266	2.17	1.01	.76	527	.45	Cola	263	2.24	1.01	Qual o prejuízo <sup>5</sup> para o outro ao receber...	Ajuda	268	2.57	1.02	1.17	530	.24	Cola	264	2.67	1.01																																																																																																																				
Qual o prejuízo <sup>5</sup> para você ao receber...	Ajuda	265	2.63	1.02	1.26	523	.21																																																																																																																																																								
	Cola	260	2.75	1.03				Qual o prejuízo <sup>5</sup> para o outro ao dar...	Ajuda	266	2.17	1.01	.76	527	.45	Cola	263	2.24	1.01	Qual o prejuízo <sup>5</sup> para o outro ao receber...	Ajuda	268	2.57	1.02	1.17	530	.24	Cola	264	2.67	1.01																																																																																																																																
Qual o prejuízo <sup>5</sup> para o outro ao dar...	Ajuda	266	2.17	1.01	.76	527	.45																																																																																																																																																								
	Cola	263	2.24	1.01				Qual o prejuízo <sup>5</sup> para o outro ao receber...	Ajuda	268	2.57	1.02	1.17	530	.24	Cola	264	2.67	1.01																																																																																																																																												
Qual o prejuízo <sup>5</sup> para o outro ao receber...	Ajuda	268	2.57	1.02	1.17	530	.24																																																																																																																																																								
	Cola	264	2.67	1.01																																																																																																																																																											

<sup>1</sup> A escala de frequência variava de 1 = nunca a 5 = sempre.

<sup>2</sup> A escala de relacionamento variava de 1 = não gosto dela a 5 = muito amigo mesmo.

<sup>3</sup> A escala de risco variava de 1 = nenhum risco a 5 = muito ariscado.

<sup>4</sup> A escala de tranquilidade variava de 1 = muito tranquilo a 4 = muito nervoso.

<sup>5</sup> A escala de prejuízo variava de 1 = nenhum prejuízo a 4 = prejuízo muito alto.

<sup>6</sup> p bi-direcional.

Encontrou-se, ainda, uma tendência para uma interação na pergunta, “Com que frequência alguém lhe deu {ajuda ou cola} durante as provas?” no sentido de que alunos que pretendem fazer vestibular relatando com maior frequência *ajuda* do que *cola*, enquanto que alunos que não pretendem fazer vestibular, relatando com maior frequência *cola* do que *ajuda* ( $F_{1,525} = 3,72$ ;  $p = .054$ ).

Análises de variância de dois fatores, sendo o primeiro a versão do instrumento (ajuda vs. cola) e o segundo o tipo de escola (particular vs. pública), apontaram efeitos de interação entre os dois fatores nas seguintes duas perguntas:

– “Com que frequência alguém lhe pediu {ajuda ou cola}?” no sentido de que alunos da escola particular relataram serem alvos de tais pedidos com maior frequência quando responderam a questionários que utilizavam a palavra *ajuda* do que nos com a palavra *cola*. Já, os alunos das escolas públicas, relataram uma

maior frequência em instrumentos que continham o termo *cola* do que os que continham o termo *ajuda* ( $F_{1,535} = 8,90$ ;  $p = .003$ );

– “Com que frequência você pediu {ajuda ou cola}?” no sentido de que alunos da escola particular admitiram mais pedir *ajuda* do que *cola*, já os alunos das escolas públicas admitiram, com maior frequência, pedir *cola* do que *ajuda* ( $F_{1,531} = 7,09$ ;  $p = .008$ ).

Encontrou-se, ainda, uma tendência para uma interação na pergunta, “Com que frequência alguém lhe deu {ajuda ou cola}?” no sentido de que alunos da escola particular relataram mais *ajuda* do que *cola*, enquanto não houve diferença entre ajuda e cola nos alunos das escolas públicas ( $F_{1,531} = 3,22$ ;  $p = .073$ ).

### Ausência de respostas aos itens

A segunda pergunta do estudo trata da diferença na frequência com a qual perguntas são deixadas em branco nas duas formas do questionário.

Comparando o número de itens deixados em branco entre as primeiras dez perguntas que tratam do comportamento durante as provas, observa-se que entre os 270 alunos que receberam a versão *ajuda* do questionário, 209 (77,41%) responderam a todos os itens, enquanto que 61 deixaram entre um e seis itens em branco. Já entre os 270 alunos que receberam a versão *cola* do questionário, 177 (65,56%) responderam a todos os itens, enquanto 96 deixaram entre um e seis itens em branco. A diferença é estatisticamente significativa ( $\chi^2 = 9,32$ ,  $p = .002$ ).

Realizando a mesma análise separadamente para respondentes femininos e masculinos, encontrou-se resultado correspondente entre as respondentes femininas, isto é, a proporção das que completaram a versão *ajuda* (77,18%) era significativamente maior ( $\chi^2 = 9,23$ ,  $p = .002$ ) do que a proporção que completou a versão *cola* (60,18%). Porém, as proporções dos que responderam a todas as perguntas nas duas formas do questionário não se distinguiram de maneira significativa no caso dos respondentes masculinos (77,69% – ajuda versus 70,68% – cola).

Comparando alunos que estavam inscritos num processo seriado de vestibular, encontrou-se outro resultado correspondente entre os inscritos em tal programa, isto é, a proporção dos que completaram a versão *ajuda* (77,33%) era significativamente maior ( $\chi^2 = 8,07$ ,  $p = .004$ ) do que a proporção dos que completaram a versão *cola* (63,09%). Porém, as proporções dos que responderam a todas as perguntas nas duas formas do questionário não se distinguiram de maneira significativa no caso dos respondentes não-inscritos (88,37% – ajuda versus 81,08% – cola).

Repetindo a análise comparando alunos que pretendem fazer vestibular, encontrou-se outro resultado correspondente entre os pretendentes, isto é, a proporção dos que completaram a versão *ajuda* (78,90%) era significativamente maior ( $\chi^2 = 10,22$ ,  $p = .002$ ) do que a proporção dos que completaram a versão *cola* (65,84%). Porém, as proporções dos que responderam a todas as perguntas nas duas formas do questionário não se distinguiram de maneira significativa no caso dos respondentes que não almejam realizar o vestibular (70,97% – ajuda versus 65,22% – cola).

Comparando, finalmente, alunos da escola particular com os das escolas públicas, encontrou-se outro resultado semelhante, isto é, a proporção dos que completaram a versão *ajuda* (59,84%) era significativamente maior ( $\chi^2 = 8,73$ ,  $p = .004$ ) do que a proporção dos que completaram a versão *cola* (41,27%) entre os alunos da escola particular. Porém, as proporções dos que responderam a todas as perguntas nas duas formas do questionário não se distinguiram de maneira

significativa no caso dos alunos das escolas públicas (93,01% – ajuda versus 89,90% – cola).

## DISCUSSÃO

Os resultados das análises individuais das perguntas apontam poucas diferenças entre as respostas aos itens usando a palavra *ajuda* versus a palavra *cola*. Para explicar a baixa diferença que a troca dos termos provocou, levantar-se-á a hipótese de que as perguntas foram lidas de forma mais metafórica do que literal. A atenção dos participantes da pesquisa estaria voltada diretamente ao significado da frase, não importando se esta continha a palavra *ajuda* ou *cola*. Uma pesquisa realizada por Sommer (1991) estudou a diferença entre dois questionários de avaliação docente, onde o enunciado dos itens era diferente, mas estes tinham o mesmo sentido. Estes resultados podem corroborar os atuais achados no sentido de permitir a conclusão de que os termos da escala eram interpretados metafórica e não literalmente.

O que pode conduzir a esse tipo de interpretação metafórica é o pensamento de que “fazer qualquer coisa diferente durante a aplicação de provas” é errado, podendo, assim, levantar suspeitas de cola, atitude muito presente em nossa sociedade. Observam-se esta postura durante qualquer tipo de provas, como vestibulares, concursos e até mesmo em colégios. Não são permitidos bonés, celulares, empréstimo de nenhum material para a pessoa ao lado, relógios e bolsas. Qualquer atividade diferente, principalmente conversar, é considerado tentativa de cola. Desta maneira, o conceito de cola estende-se para além do ato de colar em si, abrangendo atividades em geral durante uma prova. Desta maneira, perguntas feitas no questionário voltado para a atividade de “ajudar” durante a prova, podem ter sido interpretadas como comportamento não autorizado, isto é, colas, não importando se estava referido como *ajuda* ou *cola*.

Entretanto, embora uma análise individual dos itens possa apoiar a tese da compreensão metafórica, o resultado apontando para uma diferença significativa na frequência de marcar alternativas versus deixar em branco entre a versão *ajuda* versus *cola* aponta para uma possível diferença no ‘conforto’ subjetivo em responder a um instrumento com perguntas potencialmente delicadas. A importância da escolha da palavra certa é reforçada pelas diferenças entre ajuda versus cola, quando realizadas as comparações da frequência de deixar itens em branco ou não de maneira separada entre alunos de escolas públicas e de escolas particulares, respondentes que pretendem, ou não, prestar vestibular, bem como respondentes femininos e masculinos. Alunos que frequentam escolas privadas, alunos que

pretendem prestar vestibular, e respondentes femininos deixarem de responder com maior frequência na versão *cola* do questionário do que na versão *ajuda*.

Desta maneira, o uso da palavra *ajuda* – menos pejorativo e com maior grau de aceitação social – facilita a obtenção de respostas comparada com o uso da palavra *cola*. A importância da escolha entre palavras de diferentes graus de sensibilidade e deseabilidade social é reforçado ao notar o impacto em determinados subgrupos mais competitivos.

Concluindo, os resultados deste estudo apontam para a importância da escolha de palavras na construção de questionários e entrevistas estruturadas, no sentido que as mesmas podem interferir na *disposição* em participar ou fornecer respostas autênticas. Por outro lado, a interpretação metafórica das palavras pode significar, que o uso de uma palavra no lugar de outra não necessariamente interfere no relato do próprio comportamento por parte do respondente.

## REFERÊNCIAS

- Bandura, A. Barbaranelli, C., Caprara, G. V., & Pastorelli, C. (1996). Mechanisms of moral disengagement in the exercise of moral agency. *Journal of Personality and Social Psychology*, 71, 364-374.
- Brener, N. D., Grunbaum, J. A., Kann, L., MaManus, T., & Ross, J. (2004). Assessing health risk behaviors among adolescents: The effect of question wording and appeals for honesty. *Journal of Adolescent Health*, 35, 91-100.
- Cantril, H. (1940). Experiments in the wording of questions. *Public Opinion Quarterly*, 4, 330-332.
- Epstein, W. M. (2006). Response bias in opinion polls and American social welfare. *The Social Science Journal*, 43, 99-110.
- Macedo, D., Oliveira, C. V., Günther, I. A., Alves, S. M., & Nóbrega, T. S. (2008). O lugar do afeto, o afeto pelo lugar: o que dizem os idosos? *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 24, 441-449.
- Rugg, D. (1941). Experiments in wording questions: II. *Public Opinion Quarterly*, 5, 91-92.
- Rugg, D., & Cantril, H. (1944). The wording of questions. In H. Cantril (ed.). *Gauging public opinion* (pp. 23-50). Princeton, NJ: Princeton U Press.
- Schuman, H., & Presser, S. (1981). *Questions and answers in attitude surveys: Experiments on question form, wording, and context*. New York: Academic Press.
- Silva, G. A., Rocha, M. M., Otta, E., Pereira, Y. L., & Bussab, V. S. R. (2006). Um estudo sobre a prática da cola entre universitários. *Psicologia: Reflexão & Crítica*, 19, 18-24.
- Sommer, R. (1991). Literal versus metaphorical interpretations of scale terms: A serendipitous natural experiment. *Educational and Psychological Measurement*, 51, 1009-1012.

Recebido em: 10/12/2009. Aceito em: 17/03/2010.

### Notas:

- <sup>1</sup> Você acha que os Estados Unidos devem proibir palestras públicas contra a democracia?
- <sup>2</sup> Você acha que os Estados Unidos devem permitir palestras públicas contra a democracia?

### Autores:

Hartmut Günther – Professor de Psicologia e coordenador do Laboratório de Psicologia Ambiental, Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Universidade de Brasília.

Arthur de Oliveira Corrêa, Cláudio Teodoro Peixoto Franco, Larissa Ricardo do Amaral Lopes, Lude Marieta Gonçalves dos Santos Neves, Natalia Lourenço Coelho, Rebeca Moraes de Paula, Thayana Adrien Neves Pastori são participantes de um projeto de pesquisa sobre comportamento durante provas acadêmicas, sendo realizado no Laboratório de Psicologia Ambiental, Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Universidade de Brasília, com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

### Enviar correspondência para:

Hartmut Günther  
 Instituto de Psicologia – Universidade de Brasília  
 CEP 70910-100, Brasília, DF, Brasil  
 E-mail: <hartmut.gunther@gmail.com>